

DOENÇAS FÚNGICAS EM AVES SILVESTRES

Marcia Elisa Pereira¹, Maira Corrêa², Karin Werther³

1-Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV/ UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/nº cep 14884-900, Jaboticabal SP. marciaelisa@hotmail.com; 2 FCAV/ UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/nº cep 14884-900, Jaboticabal SP. maira_vet@yahoo.com.br; 3 - Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV/ UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/nº cep 14884-900, Jaboticabal SP. werther@fcav.unesp.br

As afecções fúngicas são na sua grande maioria doenças oportunistas, ou seja secundárias. Os fatores predisponentes que favorecem a fixação dos esporos e desenvolvimento dos fungos no organismo de uma ave são: deficiências nutricionais principalmente vitamina A, antibioticoterapia e corticoideterapia, alterações climáticas, alta densidade populacional, falta de higiene no ambiente e recinto, estresse de transporte e manejo. Animais jovens e idosos são mais susceptíveis. As fontes de contaminação podem ser desde os ninhos como alimento deteriorado e acúmulo de fezes e convivência com aves contaminadas. Neste trabalho foi realizado um estudo da casuística de doenças fúngicas em aves silvestres recebidas pelo Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, no período de março de 1994 à julho de 2003. No total de 80 aves recebidas no Departamento de Patologia Veterinária neste período apresentaram uma doença fúngica. O diagnóstico de doença fúngica foi feito utilizando-se diversas técnicas, entre elas: exame macroscópico, histopatologia, punção biopsia aspirativa (citologia) esfregaço de mucosa gástrica e de fezes, e no caso de *C. neoformans* detecção de antígeno circulante de *C. neoformans* e cultura. As espécies de aves afetadas foram: passeriformes (48), psitacíformes (22), columbíformes (3), ratitas (2), galíformes (3), falconíformes (1) e picíformes (1). O sistema digestório foi o mais afetado (37), seguido do sistema respiratório (20), pele e anexos (10), sistema oftálmico (1) e sistema nervoso (1). Infecção generalizada ocorreu em 15 % (12), sendo que neste caso pulmão, saco aéreo, fígado e rim foram os órgãos mais envolvidos. É interessante observar que a infecção do rim ocorreu somente em casos sistêmicos. Em 46,25% (37) foi diagnosticado infecção por *Megabacterium* sp., 17,5 % (14) fungos filamentosos, 11,25 % (9) *Cryptococcus neoformans*, 7,5 % (6) hifas, 6,25 % (5) leveduras, 5 % (4) *Aspergillus* sp., 2,5 % (2) arredondados e em 1,25% (1) *Candida* sp. A infecção por *Megabacterium* sp. foi restrita ao proventrículo e ventrículo de passeriformes, enquanto que por *Cryptococcus neoformans* ocorreu principalmente em aves psitacíformes, afetando diferentes órgãos, sendo geralmente de forma sistêmica. Aves oriundas de criatórios bem como aves mantidas como aves de estimação, principalmente os psitacíformes, estão vivendo em condições que favorecem a instalação de fungos. Convém lembrar dos riscos de zoonose, principalmente no caso da criptococose, aspergilose, candidíase que estas aves representam tanto para o profissional que tenha contato, como o proprietário que deverá ser devidamente instruído deste perigo.